

# MÃE E FILHOS: ESCRIVÊNCIAS E INTERSECÇÕES QUE APROXIMAM MULHERES

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**QUEIROGA; Mariana Moreira de<sup>1</sup>**

## RESUMO

**RESUMO:** Este presente trabalho nasce de uma perspectiva materna pessoal, que como olhar minucioso e atento, reflete sobre as experiências que unem todas as mães, são elas as do maternar. Assim, surge a necessidade de escrever sobre maternidade, entrelaçada pela admiração e representatividade que ambas perpassam no contexto das autorias; Conceição Evaristo no conto Olhos d'água e com Isabor Quintiere no conto Madres. Dessa forma, para falar de um assunto que vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões acadêmicas, é possível, a partir da perspectiva decolonial, foi feita uma reflexão nos pontos que interseccionam os respectivos contos e também levando em consideração as identidade e escrituras no que tange a maternidade. Dito isso, para aporte teórico foi feito pelo pensamento de Curiel (2020), onde aborda sobre ser preciso produzir conhecimento [...] ao mesmo tempo em que são expressões de resistência, transformam-se em novos horizontes epistêmicos de descolonização do conhecimento. Nesse sentido, construir uma ponte para refletir sobre a decolonialidade, que está envolta da maternidade, é intuito nesta pesquisa. Por conseguinte, para que seja obtido êxito no presente trabalho, foi preciso que caminhássemos também pela contribuição Badinter (2011), que nos mostra a maternidade como dois modos de vivê-la, a branca e a negra, que foi inclusive uma dos marcadores para escolha dos contos analisados. Além disso, o estudo dessa temática nos indica para um caminho a ser percorrido para ações da agenda feminista, ou seja, contribuir para a igualdade de gênero. Para tanto, parte-se de uma abordagem metodológica, feminista, bibliográfica e qualitativa e compreendemos que a partir de reflexões como estas, onde é possível esperar-se numa sociedade justa, e com o advento da decolonialidade é real a desconstrução do colonialismo que ofusca e açoita ainda hoje as vivências das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contos, Maternidade, Feminismos

<sup>1</sup> UFCG, marianamoreira201342@gmail.com